

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

A concepção de sentido de vida em teses brasileiras: uma revisão de literatura integrativa

Rafael Alexandre Belo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13015>

Submetido em: 2025-08-18

Postado em: 2025-08-22 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

A concepção de sentido de vida em teses brasileiras: uma revisão de literatura integrativa

RAFAEL ALEXANDRE BELO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1230-1372>

<rafaelbelo_paz@hotmail.com>

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura integrativa acerca da concepção de *sentido de vida*. O objetivo desta revisão de literatura é entender como a concepção de *sentido de vida* é situada nas teses brasileiras de diferentes áreas de conhecimento. O banco de dados utilizado foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A partir dos critérios de inclusão e exclusão utilizados, selecionou-se 36 teses, oriundas de programas de pós-graduação de variadas áreas de conhecimento, entre o período de 2001 a 2021. O resultado do estudo mostra que a concepção de *sentido de vida* se situa de modo muito diversificado quanto ao referencial teórico e metodológico abordado. Estas características fazem com que haja leituras em diferentes sistemas de explicação (ópticas de organização) do ser humano, em diferentes níveis de realidade, dado o trânsito desta concepção desde dimensões mais objetivas, como aquelas de ordem psicométrica, até dimensões mais transcendentais, como aquelas referentes à espiritualidade humana. Dessa forma, compreende-se que a concepção de *sentido de vida* possui um caráter potencialmente transdisciplinar, que pode favorecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Sentido da vida; Sentido de vida; Teses.

The conception of meaning of life in brazilian theses: an integrative literature review

ABSTRACT

This paper presents an integrative literature review about the concept of meaning of life. The objective of this literature review is to understand how the conception of meaning of life is situated in Brazilian theses from different areas of knowledge. The data base used was the Capes Theses and Dissertations Catalog. Based on the inclusion and exclusion criteria used, 36 theses were selected, coming from postgraduate programs in various areas of knowledge, between the period from 2001 to 2021. O resultado do estudo mostra que a concepção de sentido da vida situa-se de forma bastante diversificada em termos do referencial teórico-metodológico abordado. Essas características levam a leituras em diferentes sistemas de explicação (óptica de organização) do ser humano, em diferentes níveis de realidade, dado o trânsito dessa concepção de dimensões mais objetivas, como as de ordem psicométrica, para dimensões mais transcendentais, como as que dizem respeito à espiritualidade humana. Assim, entende-se que o conceito de sentido da vida tem um caráter potencialmente transdisciplinar, o que pode favorecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Keywords: Meaning of life; Meaning in life; Theses.

La concepción del sentido de la vida en las tesis brasileñas: una revisión integrativa de la literatura

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión integrativa de la literatura sobre la concepción del sentido de la vida. El objetivo de esta revisión bibliográfica es comprender cómo se sitúa la concepción del sentido de la vida en las tesis brasileñas de diferentes áreas del conocimiento. La base de datos utilizada fue el Catálogo Capes de Tesis y Disertaciones. Con base en los criterios de inclusión y exclusión utilizados, se seleccionaron 36 tesis, de programas de posgrado en diversas áreas del conocimiento, entre el período 2001 a 2021. El resultado del estudio muestra que la concepción del sentido de la vida la sitúa en un ámbito muy diversificado, en cuanto al marco teórico y metodológico abordado. Estas características hacen que existan lecturas en diferentes sistemas de explicación (perspectivas organizacionales) del ser humano, en distintos niveles de la realidad, dado el tránsito de esta concepción desde dimensiones más objetivas, como las de orden psicométrico, hacia dimensiones más trascendentes, como los relacionados con la espiritualidad humana. De esta forma, se entiende que la concepción del sentido de la vida tiene un carácter potencialmente transdisciplinar, que puede favorecer el diálogo entre diferentes áreas del conocimiento.

Palabras Clave: Significado de la vida; Significado en la vida; Tesis.

Considerações Iniciais

Existem temáticas de pesquisa com grande potencial de discussão interdisciplinar e transdisciplinar, por criar possibilidade de diálogos em torno de questões epistemológicas, metodológicas e éticas. Acreditamos que é o caso da concepção de *sentido de vida*. Parece-nos importante a criação de espaços de diálogos interdisciplinares, a partir de temáticas transversais. Nesta perspectiva apresentamos o presente estudo, que se trata de uma pesquisa bibliográfica, caracterizada como uma Revisão de Literatura Integrativa (MANUAL, 2014; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010), cujo a temática é a concepção de sentido da vida.

A escolha deste tipo de revisão de literatura justifica-se por esta se mostrar mais adequada que a revisão sistemática tradicional ou do que a meta-análise, pois sendo mais ampla permite a inclusão de pesquisas de diferentes naturezas. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.103):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Nossa questão norteadora foi: Como a concepção de sentido da vida está situada nas teses brasileiras? A busca das teses aconteceu no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes¹.

Tivemos como critério de inclusão teses de diferentes áreas de conhecimento, em qualquer ano de publicação, que apresentasse o *sentido de vida* como uma das concepções norteadoras da pesquisa. De forma que se exigiu que o termo *sentido de vida*, ou suas derivações como “sentido da vida”, “sentidos da vida”, “sentidos de vida” e “meaning of life”, fossem localizadas no título ou no resumo da tese. Além de ser essencial que a versão completa da tese estivesse disponível na plataforma Sucupira², ou no repositório de sua instituição de pós-graduação de origem.

Foram excluídas aquelas teses que não possuíam a concepção de *sentido de vida* como uma das concepções norteadoras do estudo. Também foram inseridas no critério de exclusão aquelas que não possuíam o termo *sentido de vida*, ou alguma de suas derivações citadas anteriormente, em seu título ou resumo, além daquelas que não estavam disponíveis em seus respectivos repositórios institucionais.

Procedimentos metodológicos de organização e seleção das teses

A partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, realizamos 5 levantamentos³, com cinco descritores semelhantes: “sentido da vida”; “sentido de vida”; “sentidos da vida”; “sentidos de vida”; e “meaning of life”.

No primeiro levantamento, usando o descritor “sentido da vida”, obteve-se o resultado de 72 teses. A análise prévia da temática das 72 teses nos levaram a selecionar 30 trabalhos, considerados os critérios de inclusão e exclusão adotados. Estas pesquisas foram realizadas entre 2000 e 2021. As temáticas das teses apresentaram múltiplos aspectos características, desde aquelas que relacionam o *sentido de vida* de educadores, transmissão de conhecimento, processo formativo, processo de adoecimento e cuidados hospitalares, elaboração da morte e do morrer, ciclos de desenvolvimento evolutivo da vida, como adolescência e envelhecimento, ou mesmo trabalhos que apenas teciam reflexões teóricas sobre a temática. Mais adiantes iremos classificar o total de teses selecionadas em todos os levantamentos em grupos temáticos, a fim de facilitar a organização e análise das mesmas.

O segundo levantamento, utilizou um descritor semelhante ao primeiro: “sentido de vida”. Mudou-se apenas a preposição. Resultou no registro de 17 teses. Após análise das temáticas, foram selecionados 8 trabalhos pela relação com a presente pesquisa, sendo que deste total 4 já haviam aparecido no primeiro levantamento. As 4 novas teses selecionadas relacionam-se: uma com dispositivos terapêuticos e sentido de vida; ciclo de desenvolvimento evolutivo; aconselhamento profissional; e o bem-estar subjetivo.

O descritor “sentidos da vida” foi utilizado no terceiro levantamento, resultando de 5 teses, mas pela análise temática nenhuma delas possuíam relação com a proposta do presente estudo.

Adotando-se o plural mais uma vez, no quarto levantamento adotou-se o descritor “sentidos de vida”, obtendo-se o registro de 6 teses. Contudo, somente 1 demonstrou relação com nossa pesquisa, tratando de sentido de vida de crianças e adolescentes moradores de rua.

No quinto levantamento adotamos o termo correspondente em língua inglesa: “meaning of life”. Obteve-se o registro de 9 teses, destas 7 demonstraram relação com o presente estudo. Sendo que 6 já estavam registradas nos levantamentos anteriores. Acerca da nova tese selecionada: trata do sentido de vida de cuidadores de pessoas com doenças crônicas.

Assim, houve 36 teses pré-selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir do título, leitura dos resumos e, quando preciso, acesso ao trabalho completo. Deste conjunto, observa-se, desde da titulação das pesquisas, como pelas áreas de conhecimentos dos programas, que, *sentido de vida*, trata-se de uma concepção interdisciplinar. As principais incidências das áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação são: Psicologia e suas subáreas, 11 teses; Ciências da Religião, Filosofia e Teologia juntas, 10 teses; Enfermagem, 7 teses; e Educação, 5 teses.

Estas teses, pré-selecionadas (36), passaram ainda por um último crivo antes da análise: a disponibilidade do texto completo no repositório de suas respectivas instituições. De forma que se identificou que 8 teses não estavam disponíveis para consulta nos seus respectivos repositórios institucionais. Os títulos e áreas de conhecimento destes programas estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Títulos e áreas de conhecimentos das teses não selecionadas para a análise por não estarem disponíveis nos repositórios de suas respectivas instituições.

Título da Tese	Área de conhecimento	Ano
Educadores de rua, michês e a prevenção contra as DST/AIDS :uma compreensão frankliana do ofício no sentido da vida.	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2000

DNA e sentido da vida: ensaio sobre Ética e Genética	Teologia	2001
Sobrevivendo: o significado do adoecimento e o sentido da vida pós-ostomia.	Enfermagem	2001
Enraizamento e sentido de vida. Experiências na transmissão de conhecimento com ênfase em aspectos ético-valorativos.	Engenharia de Produção	2003
Fé enquanto busca do sentido da vida na adolescência: perspectiva psicológica.	Ciências da Religião	2003
Do sentido para a morte para o sentido da vida: possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens autores de ato infracional.	Psicologia	2014
Mudança nas narrativas autobiográficas, adaptabilidade e sentido de vida no aconselhamento de carreira.	Psicologia	2016
O problema do sentido da vida – uma discussão crítica	Filosofia	2019

Fonte: Elaborado com base nos dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e conferência nos respectivos repositórios institucionais das teses.

Quanto às 29 teses, por fim selecionadas para análise, estão dispostas a seguir no Quadro 2, com seus respectivos títulos, área de conhecimento, ano da defesa e código de análise.

Quadro 2 - Teses relacionadas com a concepção de “sentido da vida”, “sentido de vida”, “sentidos da vida”, “sentidos de vida” e “meaning of life”.

Código	Título da Tese	Área de conhecimento	Ano	N.
G2.01	A dor e o sentido da vida, um estudo de caso: a "nova doença" das telefonistas do Rio de Janeiro.	Antropologia Social	2001	1
G2.09	Demonstrando consciência solidária nas relações do cuidado hospitalar - fazendo emergir o sentido da vida	Enfermagem	2001	2
G3.07	O sentido da vida no envelhecer: o teatro espontâneo do cotidiano como um recurso em terapia ocupacional.	Saúde Pública	2003	3
G1.03	O sentido da vida: prevenção de stress e burnout do professor.	Psicologia	2004	4
G2.02	Esperança e sentido de vida em pacientes com neoplasia maligna.	Psicologia Social	2006	5
G3.02	Adolescência e Sentido de Vida.	Psicologia Social	2007	6

G3.08	EnvelheSer: a busca do sentido da vida na terceira idade, uma proposta de psicoterapia grupal breve de orientação Junguiana.	Psicologia Clínica	2008	7
G1.01	A produção de sentido na vida de educadores: por uma logoformação	Educação	2009	8
G3.03	Sentidos de vida e morte para meninos com experiência de moradia de rua: uma pesquisa sociopoética.	Educação	2009	9
G1.05	Ética em Educação: novos paradigmas para nosso tempo	Teologia	2011	10
G1.02	A formação de sentido e o sentido da vida: o círculo ecobiográfico com educadores e as experiências afetivas formadoras em sua relação com o seminário cearense.	Educação	2011	11
G2.04	Projeto Maluco Beleza: a comunicação como dispositivo terapeutizante de (re)significação de sentido de vida, no contexto da reforma psiquiátrica	Ciências da Computação	2011	12
G2.07	O cuidado espiritual: um modelo à luz da análise existencial e da relação de ajuda	Enfermagem	2011	13
G3.04	Sentido de vida e bem-estar: interações com otimismo, esperança, autoestima e autoeficácia em diferentes etapas do ciclo vital.	Psicologia	2013	14
G2.08	Sentido da vida: vivências dos cuidados de enfermeiros à pessoa no processo de morte e morrer	Enfermagem e Saúde	2013	15
G4.05	Espiritualidade e saúde: uma dimensão de cuidado na vida de cuidadores familiares de pessoas com doença crônica	Ciências da Religião	2014	16
G4.01	Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida	Educação	2015	17
G3.09	A Contribuição da Sabedoria e do Sentido da Vida para o Envelhecimento Saudável	Psicologia	2016	18
G4.02	A busca pelo sentido da vida. As relações como chave de integração da vida na esteira teológica de Leonardo Boff'	Teologia	2016	19
G3.01	Relações das características pessoais positivas com o bem-estar subjetivo	Psicologia	2016	20
G4.04	O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl: mundo, homem e Deus	Filosofia	2017	21
G4.03	A esperança no Tu Absoluto como fontes suprema de consistência e sentido da vida na filosofia de Gabriel Marcel.	Ciência da Religião	2017	22
G2.03	O sentido da vida em pessoas vivendo com HIV/AIDS	Psicologia Clínica	2019	23

G2.06	O sentido da vida percebido pelo enfermeiro e sua dimensão espiritual no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico-existencial.	Enfermagem	2020	24
G3.05	Adolescência contemporânea e a busca pelo sentido da vida: contribuições a partir de um contexto escolar.	Teologia	2020	25
G3.06	Relacionamento humano, cuidado em saúde e sentido da vida do aluno adolescente na humanização curricular da educação física do ensino médio: um estudo misto.	Enfermagem	2021	26
G2.05	A vivência da mulher com diagnóstico de câncer de mama e as implicações da espiritualidade no cuidado: um estudo fenomenológico.	Enfermagem	2021	27
G3.10	A espiritualidade e o sentido da vida na transição para o entardecer dos anos	Ciências das Religiões	2021	28
G1.04	Os desafios da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do Ensino Médio de escolas da cidade de São Paulo	Educação	2021	29

Fonte: Elaborado com base no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Embora, como visto no Quadro 2, as temáticas das teses abarquem múltiplos aspectos característicos, demos ênfase àquele predominante em cada uma delas para nortear a classificação dos principais aspectos das temáticas abordadas. No primeiro grupo classificamos 5 teses, relacionadas ao *sentido de vida* de educadores, transmissão de conhecimento e processo formativo. No segundo, agrupamos 9 teses, que relacionam a concepção de *sentido de vida* ao processo de adoecimento, cuidados hospitalares, e elaboração da morte. No terceiro grupo estão reunidas 10 teses relacionadas a ciclos de desenvolvimento evolutivos, como a adolescência e o envelhecimento, por exemplo. No quarto grupo estão 5 teses que enfatizaram reflexões teóricas, de ordem teológica ou filosófica. A classificação temática das teses em quatro grupos, com seus respectivos códigos de análise, pode ser observada, a seguir, no Quadro 3.

Quadro 3 - Classificação das teses em grupos temáticos e códigos de análise

	Classificação Temática das Teses	Códigos
Grupo 1	Educadores, educandos e processos formativos.	G1.01; G1.02; G1.03; G1.04; G1.05.
Grupo 2	Processo de adoecimento, cuidados, e elaboração da morte.	G2.01; G2.02; G2.03; G2.04; G2.05; G2.06; G2.07; G2.08; G2.09.

Grupo 3	Etapas do ciclo vital e/ou características humanas	G3.01; G3.02; G3.03; G3.04; G3.05; G3.06; G3.07; G3.08; G3.09; G3.10.
Grupo 4	Reflexão Teórica (filosófica ou teológica)	G4.01; G4.02; G4.03; G4.04, G4.05.

Fonte: Elaborado com base na análise dos artigos.

Análise Crítica

Conforme o Quadro 3, foram classificadas 5 teses no **Grupo 4**, como aquelas que realizam estudos teóricos relacionados à concepção de *sentido de vida*. A maioria delas fazem relação com pensadores específicos: duas delas com Viktor Frankl (MIGUEZ, 2015; PEREIRA, 2017); uma com Leonardo Boff (LEMOS, 2016); e outra com Gabriel Marcel (CARVALHO, 2017). Ao passo que Machado (2014) busca a fundamentação do sentido da vida na bíblia, estudando a espiritualidade de cuidadores familiares de pessoas com doenças crônicas. Todos estes estudos acabam relacionando, de alguma forma, o sentido da vida com alguma ideia de Deus ou transcendência, e como resposta a uma sociedade contemporânea que se caracteriza por uma crise em seu humanismo, identificada muitas vezes como própria de um “vazio existencial”.

Miguez (2015) e Pereira (2017) desenvolvem suas reflexões a partir do psicólogo austriaco Viktor Frankl (1905-1997). Marcado por sua experiência como prisioneiro em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, desenvolveu a Logoterapia, um modelo de psicoterapia existencialista. “A logoterapia considera sua tarefa ajudar o paciente a encontrar sentido em sua vida” (FRANKL, 2008, p.128). Em seu estudo, Miguez (2015) considera o *sentido de vida* um componente antropológico e assume a perspectiva da Análise Existencial de Viktor Frankl. Assim como Pereira (2017), que identificar o “sentido” uma categoria chave no pensamento de Frankl, além de reconhecer outra categoria-chave, o “suprassentido”, referindo-se ao “Absoluto” e à “confiança primária no ser”, uma forma de fé comum ao gênero humano. “A concepção frankliana, nesse âmbito, defende que, primariamente, o homem busca a realização de sentido na vida, (...)” (PEREIRA, 2017, p.261).

O estudo de Lemos (2016) é fundamentado na teologia de Leonardo Boff. Nascido em 1938, Boff é um pensador brasileiro ligado à Teologia da Libertação, e atualmente é professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Para Lemos (2016) a busca pelo sentido da vida é a interrogação existencial do ser humano, e identifica uma crise fragmentadora na atualidade, com desperdício da abundância de vida. Para o autor, “com L.Boff verifica-se um repensar a vida como inter-retro-relacionar-se com o sentido da vida, ao

Mistério, Deus-Trino” (LEMOS, 2016, p. 271). Conforme o pesquisador, os escritos de Boff são “uma reflexão teológica cristã elaborada a partir da experiência humana do Mistério divino”. (LEMOS, 2016, p.262), de forma que “afirmar Deus é afirmar o sentido da vida humana”. (LEMOS, p 270).

Carvalho (2017), por sua vez, fundamenta-se em um pensador francês, ligado ao existencialismo cristão, Gabriel Marcel (1889-1973). Para Carvalho (2017), o sentido da vida em Gabriel Marcel está próximo do sentido elaborado por Frankl, onde o motor da esperança é a vontade de sentido. Carvalho (2017) enfatiza que Gabriel Marcel busca desenvolver o tema da Esperança no Tu Absoluto como fonte suprema de consistência e sentido da vida.

O trabalho de Machado (2014), embora também não parta de uma investigação empírica, refere-se a um contexto bastante específico, e relacionado a dimensão da espiritualidade com a saúde, onde a concepção de sentido da vida é um elemento fundante na discussão da pesquisa. Aborda-se a dimensão da espiritualidade em familiares cuidadores de pessoas com doenças crônicas. A reflexão é fundamentada no cristianismo, a partir da leitura da bíblica e diálogo com diversos comentadores e autores da área da saúde. Para a pesquisadora, os textos bíblicos são orientadores da busca do sentido da vida. Assim, considera-se que a espiritualidade refere-se a forma como o ser humano conduz sua vida e se liga a Deus: “A espiritualidade é a relação pessoal de cada um com o fundamento último de sua existência, com o sentido da vida, com aquilo ou aquele que lhe confere o sentido máximo da vida de uma pessoa” (MACHADO, 2014, p. 90). O familiar cuidador, e em particular o aquele que dá assistência a pessoas com doenças crônicas, é considerado aquela pessoa adoecendo em silêncio, onde a espiritualidade surge como uma das formas de promover qualidade de vida e ressignificação, uma vez que age positivamente sobre a saúde mental produzindo, além de esperança, acolhimento e amparo, o sentido a vida.

Nas cinco pesquisas citadas a pouco, apenas a de Miguez (2015) é da área da Educação, enquanto as outras três são da Teologia, Ciência da Religião (duas delas) e Filosofia. Para Miguez (2015) a cultura contemporânea, caracterizada por um “vazio existencial”, e possui sistemas de ensino deterministas. Por outro lado, concebe que o ser humano por ser livre e responsável, e caracterizado essencialmente por sua “vontade de sentido”, consegue desenvolver ações como respostas capazes de configurar-se a si mesmo.

No **Grupo 1** reunimos 5 teses que se referiam a articulação da concepção de *sentido da vida*, e/ou concepções correspondentes, com educadores ou educandos como sujeitos da pesquisa, e/ou processos formativos, como características predominantes, e classificadas conforme a Tabela 3. Fossatti (2009), Ferreira (2011), Reinhold (2004) e Führ (2011),

desenvolvem estudos cujo sujeitos da pesquisa eram professores. Já Ferreira (2021) desenvolveu sua pesquisa com estudantes do ensino médio.

De diferentes formas, Fossatti (2009), Ferreira (2011) e Reinhold (2004) buscaram demonstrar como o *sentido da vida* repercute ou influencia na vida de professores. Fossatti (2009) realiza um estudo de caso, focalizando as interfaces da produção de sentido no projeto de vida de educadores universitários com a construção de uma vida bem-sucedida e com bem-estar. Tomando Viktor Frankl como referencial teórico, houve indicativos que:

Uma pessoa que consegue construir sentido para sua existência terá maiores chances de ter existência bem-sucedida e realizada, desdobrando-se num projeto de vida pessoal e profissional, pautado pela construção de valores atitudinais, criativos e vivenciais.(FOSSATTI, 2009, p.18)

Por fim, Fossatti (2009) apresenta uma proposta de “Logoformação”, como possibilidade e potencialidade na perspectiva de formar e educar para a produção de sentido.

A partir do estudo de Ferreira (2011) pode-se dizer que o *sentido da vida* relacionado a uma relação afetiva com o ambiente, influencia em atitudes que expressam compromisso com a proteção ambiental. Curioso neste estudo é que embora o termo *sentido da vida* esteja presente no título do trabalho, e sua ideia permeie, de alguma, forma toda discussão realizada, o termo propriamente dito não aparece no corpo da tese.

Já Reinhold (2004), buscou verificar a percepção do “sentido da vida” como constituinte de um fator de proteção contra o stress excessivo. Comparou dois grupos de professores submetidos ao treinamento para gerenciamento de stress. Em um dos grupos foi utilizado no treinamento exclusivamente a abordagem cognitivo-comportamental, e em outro o treinamento associado da abordagem cognitivo-comportamental com a logoterapia, abordagem desenvolvida por Viktor Frankl. Contudo, os grupos de professores possuíam características e níveis de estresse distintos, o que impediu afirmações mais conclusivas no estudo.

No trabalho de Führ (2011), a concepção de *sentido de vida* é relacionada com a Ética em Educação, em um estudo empírico com professores. Para a autora, “a ética tem uma profunda relação com a vida; ética é agir com sentido de vida.” (FÜHR, 2011, p.35). A ética, em si, é “a construção de sentido da vida humana desde o encontro com o Outro”. (Führ, 2011, p.89) De modo que para a pesquisadora é preciso “recuperar o sentido da vida em comunidade, portanto, da ética.” (FÜHR, 2011, p.68). E a escola, no que lhe concerne, seria um espaço privilegiado para que o ser humano encontre sentido de vida.

Enfatizando o papel da escola, Ferreira (2021) realizou uma investigação sobre sua implicação na constituição da espiritualidade de estudantes do Ensino Médio, a partir da percepção dos próprios estudantes. O autor identificou a “espiritualidade como sentido da vida” como uma das quatro categorias⁴ referente a concepção de espiritualidade desses jovens. Esta

categoria foi fundamentada na teoria de Viktor Frankl. A partir de sua análise o autor propõe que seja papel da escola proporcionar ambientes onde a dimensão espiritual possa ser explorada, onde os docentes sejam preparados para serem mediadores que ele chama de “conhecimentos profundos”. A partir deste estudo, houve ainda a indicação de que:

[...] uma abordagem transdisciplinar da espiritualidade pode ser bem recebida pelos estudantes, pois a transdisciplinaridade permitiria conciliar o tema da espiritualidade com outras disciplinas distintas e incentivaria uma nova relação entre as diferentes áreas do conhecimento (FERREIRA, 2021, p. 166).

A concepção do *sentido de vida* é muito vinculada, nas pesquisas analisadas, ao processo de adoecimento, de cuidado, e elaboração da morte, constituindo em nossa análise o conjunto de 8 investigações empíricas do **Grupo 2**⁵.

Entre os estudos analisados, deste grupo, o de Antonaz (2001) é o mais antigo. Em uma investigação sobre o adoecimento de telefonistas, entre a década de 1980 e 1990, a pesquisadora concebe a dor como um fato social, relacionado-a a uma teia de significados que “emprestam” sentido à vida. Neste contexto, a dor oriunda de lesões por esforços repetitivos trata-se de uma dor invisível, frequentemente não legitimada socialmente, que defronta os sujeitos com o estado de “não telefonistas”, de “não capacidade”, ameaçando assim a lógica da existência, o sentido de vida dessas pessoas.

Já Pontes (2019), a partir de dados que demonstram que o índice de suicídio é maior entre pessoas com AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), e considerando que este dado como reflexo da perda de sentido para a vida frente ao próprio adoecimento, realizou um estudo com 112 pessoas que vivem com HIV/AIDS. Foi encontrada uma forte correlação entre o fator “realização de sentido” com aspectos como: “afetos positivos”, melhor visão da temporalidade, maior “atração à vida” e menor “atração à morte” e “repulsa à vida” (PONTES, 2019). Por fim, o pesquisador desenvolveu um programa de promoção de sentido para a vida em pessoas com HIV/AIDS, promovendo a prevenção ao suicídio e a saúde em um sentido amplo, baseado na teoria de Frankl.

Moreira (2011) também trabalhou com uma proposta de intervenção fundamentada na noção de sentido de vida. O estudo apresentou o conceito de “comunicação terapeutizante” para compreender um projeto onde os usuários do serviço de saúde mental de uma instituição no contexto da reforma psiquiátrica passaram a utilizar o rádio como ferramenta de comunicação. O rádio representou um dispositivo de cuidado alternativo e complementar, onde os sujeitos da pesquisa, definidos como pessoas “portadoras de sofrimento mental”, puderam ampliar suas redes de comunicação e de expressão, possibilitando a (re) significação do sentido de vida para essas pessoas.

Três pesquisas empíricas foram desenvolvidas a partir do contexto do tratamento de pacientes oncológicos: Oliveira (2016); Leão (2021); e Rocha (2020). Ao estudar pacientes com neoplasia maligna, Oliveira (2006) relaciona a concepção de “esperança”, presente na teoria antropológica de Pedro Laín Entralgo (1908-2001), com a concepção de “sentido de vida” de Viktor Frankl. O resultado da pesquisa indica a busca de sentido para a existência é uma variável relevantes para gerar condutas consequentes da esperança, de forma que pessoas consideradas esperançosas encontram alternativas psicológicas mais saudáveis em face da doença, mostrando-se, dentro de seus limites, mais ativas nos aspectos físico, psicológicos e sociais. Um aspecto de destaque no trabalho de Oliveira (2006), é a consideração de um caráter complementar entre a “dialógica” do filósofo Martin Buber (1878-1965) e o conceito de “sentido de vida” de Frankl:

Resta estabelecer a complementaridade da contribuição de Buber ao conceito de sentido de vida de Viktor Frankl. O caráter complementar desta contribuição evidencia-se pela convivência, em especial nas relações dialógicas, quando os participantes destas relações e encontros venham a se modificar, inclusive do ponto de vista do sentido da vida. Tal mudança pode ser um dos efeitos decorrentes de tais vivências. Neste sentido, pode-se complementar a definição do sentido de vida mediante este tipo de vínculo do encontro, da relação dialógica como favorecedora da descoberta do sentido da vida ou de uma mudança de um sentido da vida já acolhido. (OLIVEIRA, 2006, p.160).

No estudo de Leão (2021) com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, o “sentido da vida” é relacionado à concepção da espiritualidade. Para a autora, a espiritualidade proporciona às mulheres com este diagnóstico um “enfrentamento baseado no sentido de sua existência”, de modo a “transcender aos enfrentamentos centrados na emoção e no problema e a mobiliza para uma busca pelo sentido da vida e seu bem-estar existencial” (LEÃO, 2021, p.30).

Rocha (2020), embora também parta do contexto do tratamento oncológico, o faz a partir da perspectiva do profissional de enfermagem. Para a autora o trabalho deste profissional “corresponde uma atividade complexa, polissêmica, com muitas facetas e com várias possibilidades de descobertas” (ROCHA, 2020, p. 211). Entende-se, ainda, que “o contexto dos cuidados paliativos oncológicos provoca questionamentos pessoais em relação ao propósito do trabalho desempenhado, sobre a concepção da própria vida e da morte e o próprio sentido da vida”. (ROCHA, 2020, p.212). Ao passo que enquanto para alguns o cuidado paliativo oncológico permite a representação da própria identidade, a construção de sua realidade e valorizando-o como fonte de vida, para outros o cenário de seus trabalho está relacionado a um vazio existencial, relacionado a uma atmosfera de sofrimento, dor e morte, além de referir-se a desvalorização profissional por parte da instituição em que trabalhavam. O estudo demonstrou a relação do sentido da vida no trabalho com a dimensão espiritual, que no que lhe concerne

possui um potencial de transformação pessoal e profissional por meio da autotranscendência (ROCHA, 2022).

Araújo (2011), por sua vez, desenvolve em sua tese um modelo de cuidado espiritual que serve de suporte a enfermeiros que cuidam de pacientes gravemente enfermos. O autor usa como referencial teórico-metodológico os de Viktor Frankl e de Joyce Travelbee (1926-1973). Esta última, uma enfermeira que propõe uma teoria em enfermagem cujo cuidado tem como foco central o relacionamento interpessoal (ARAÚJO, 2011). É influenciada pelo existencialismo de Kierkegaard, mas principalmente pelo trabalho do próprio Frankl. A pesquisa que fundamenta o modelo de cuidado desenvolvido por Araújo (2011) foi realizada com a metodologia da “pesquisa cuidado” junto a pacientes oncológicos internados em um hospital público. De acordo com Araújo (2011) trata-se de um modelo que contempla o cuidado total, enfatizando, porém, a dimensão espiritual com foco central a busca e o encontro do sentido da vida.

Ainda na esteira do suporte de cuidado dado pela enfermagem, Fontoura (2013) buscou compreender como os enfermeiros vivenciam o sentido da vida ao cuidarem de pessoas no processo da morte e do morrer. Utilizando-se, além do referencial do cuidado no processo de morte e morrer, a análise existencial de Frankl, realizou entrevistas com 13 enfermeiras e 1 enfermeiro, que atuavam na clínica médica e unidade de pacientes de longa duração de um hospital geral público. A análise das entrevistas evidenciou a vivência expressas em dois conceitos de Frankl: a tríade trágica de sofrimento, culpa e morte no cotidiano do cuidado às pessoas no processo de morte e morrer; e o otimismo trágico, ou seja, a fé, amor e esperança pelo qual é construído o sentido de uma prática responsável. (FONTOURA, 2013).

Fontoura (2013), a partir dos resultados do seu estudo, também fez propostas do ponto de vista formativo, tanto nos hospitais como nas instituições formadoras. Em relação às instituições, propõe que elas devem “resgatar o cuidado no processo de morte e morrer como conteúdo curricular e não só no momento pós-morte para que o profissional considere a morte como algo que auxilie a encontrar o sentido da vida” (FONTOURA, 2013, p.193). E nos hospitais propõe a criação de espaços de educação permanente, tanto para profissionais, como para pacientes e familiares, para poderem “refletir sobre seus medos, angústias, temores em relação à existência, e considerar que a morte faz parte do seu mundo-vida.” (FONTOURA, 2013, p.193)

A pesquisa de Bettinelli (2001) também se interessou pelas relações de cuidado no ambiente hospitalar e o significado dessas experiências. A pesquisa de campo teve grupos amostrais de enfermeiros de três hospitais, de pequeno, médio e grande porte. Os dados comparativos das entrevistas semiestruturadas e das observações, possibilitaram a compreensão

de que o “cuidar, como um modo de vida, é uma condição para construir e demonstrar a consciência solidária nas relações do cuidado, fazendo emergir o sentido da vida no ser humano” (BETTINELLI, 2001, p.270). Ao passo que, inversamente, “a não existência da solidariedade no cuidado implica em consequências aos pacientes, como a pouca valorização da relação do cuidado, a perda do sentido da vida humana, ou a aceleração da morte, pondo em jogo a sobrevivência das pessoas” (BETTINELLI, 2001, p.64).

Assim como Fontoura (2013), o estudo de Bettinelli (2011) também indica mudanças na formação em enfermagem: “Há necessidade de rever o currículo dos cursos de graduação de enfermagem para privilegiar também o aspecto relacional e filosófico do cuidado e o sentido da vida dos seres humanos que cuidamos” (BETTINELLI, 2011, p.354)

Quanto ao **Grupo 3**, reuniu um total de 10 teses, referentes àquelas que relacionavam o *sentido da vida*, e/ou seus descritores equivalentes, às etapas do ciclo vital e/ou características humanas.

A tese de Damásio (2013) discutiu o *sentido de vida* a partir da perspectiva psicométrica. Sua pesquisa objetivou avaliar o *sentido de vida* como um construto, em diferentes aspectos e com relação às variáveis biossociodemográficas, e a outros construtos, tais como: otimismo, esperança, satisfação com a vida, felicidade subjetiva, autoestima e autoeficácia. A partir do desenvolvimento de sua pesquisa, três instrumentos psicológicos foram adaptados e validados para o contexto brasileiro: Questionário de Sentido de Vida (QSV); Questionário de Fontes de Sentido e de Sentido de Vida (QFSSV); e Escala de Felicidade Subjetivo (EFS). A amostra utilizada contou com 3.034 sujeitos, oriundos de 22 estados brasileiros, entre pessoas do sexo masculino e feminino, com idades entre 18 e 91 anos, ou seja, com pessoas de várias etapas do ciclo vital. Entre os resultados observados, houve a existência de diferentes categorias do sentido de vida, tais como: realização existencial, indiferença existencial, crise existencial e conflito existencial.

Já a tese de Freitas (2016) investigou as relações dos recursos pessoais com os índices de bem-estar. Foi utilizada como referência a Escala de Iniciativa ao Crescimento Pessoal - II (*Personal Growth Initiative Scale - II*, PGIS-II). Em um dos estudos realizados, a pesquisadora avaliou se as relações das dimensões da iniciativa ao crescimento pessoal com os níveis de bem-estar subjetivos eram mediadas pela presença de sentido de vida. Obteve-se como amostra 2.149 sujeitos, entre pessoas do sexo masculino e feminino, com idades entre 18 e 88 anos, os participantes, portanto, eram de várias etapas do ciclo vital. Sendo que 39% eram jovens com idade entre 18 e 29 anos, 45% eram adultos com idade entre 30 e 59 anos, e 16% eram idosos com mais de 60 anos. Observou-se que “a presença de sentido de vida media o impacto das

dimensões planejamento e comportamento intencional sobre os níveis de satisfação com a vida, afetos positivos e negativos” (FREITAS, 2016, p.9). Ao passo que não houve relação dos índices de presença de sentido de vida com as dimensões de disponibilidade para a mudança e uso de recursos. Outro estudo buscou avaliar se as relações entre otimismo, pessimismo e autoestima com os índices de estresse, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos eram mediados pelos níveis de presença de sentido e vida. “Os resultados demonstraram que as relações entre o otimismo e autoestima com os índices de estresse, afetos positivos e negativos foram parcialmente mediados pelos níveis de presença de sentido de vida (FREITAS, 2016, p.9). Por outro lado, o mesmo não ocorreu com os índices de pessimismo com estresse, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos.

Quanto às demais teses do Grupo 3, podemos classificá-las em dois subgrupos. Aquelas que estudam a concepção de *sentido de vida* em adolescentes, com um total de 4 teses. E aquelas que relacionam a concepção de sentido da vida com o envelhecimento, com 4 teses.

Seguindo a esteira das teses que abordam o *sentido de vida* numa abordagem psicométrica, Duarte (2007) buscou estabelecer relação entre sentido de vida, esperança e crença, a fim de entender o sentido de vida dentro do ciclo vital da adolescência. Destaca-se que a investigação foi realizada numa época em que não havia escalas validadas para a população brasileira. Lembrando que a primeira validação no Brasil de um instrumento que abordasse o sentido de vida foi feita na década seguinte a partir do estudo de Damásio (2013). No caso do estudo de Duarte (2007) foi utilizado um instrumento conhecido como Logo-Teste, elaborado por Elisabeth Lukas, uma discípula de Viktor Frankl entre os anos de 1967 e 1971. Foi utilizada uma tradução da versão espanhola publicada em 1996 na Argentina. (DUARTE, 2007).

A amostra utilizada por Duarte (2007) foi composta de 230 adolescentes, do sexo masculino e feminino, estudantes do Ensino Médio, em escolas públicas (municipal e estadual) e privadas (leigas e confessionais), com faixa etária entre 16 e 18 anos. Das conjeturas pesquisadas, duas foram corroboradas: “a que admite não haver diferença significativa no sentido de vida entre adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino, comparados entre si” (DUARTE, 2007, p.117); e a de que não há diferença significativa entre adolescentes estudando em escolas públicas e privadas leigas. Contudo, a autora acolhe os resultados com certa reserva, uma vez que reconhece a influência de outros fatores, de ordem sociocultural, familiar, e de desenvolvimento cognitivo e de consciência moral.

Em estudo mais recente, Bispo (2020) também realiza um estudo acerca do *sentido da vida* de adolescentes a partir do contexto escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública

de ensino médio, com 11 docentes e 160 adolescentes estudantes da referida escola. O questionário aplicado foi elaborado pela própria pesquisadora. De acordo com Bispo (2020):

Os dados da pesquisa social realizada com discentes e docentes revelaram que temas relacionados ao sentido e valorização da vida, à superação de conflitos existenciais estão colocados à margem da prática pedagógica da maioria dos profissionais participantes desta pesquisa (BISPO, 2020, p.282).

O que foi observado nesta escola é muito comum na maioria das escolas contemporâneas, ou seja, nota-se um foco no desenvolvimento cognitivo com uma perspectiva conteudista e, conforme a autora, com pouco espaço para o afeto, escuta e diálogo a respeito daqueles assuntos de interesse existencial dos adolescentes. Chama atenção que os dois assuntos sugeridos pelos adolescentes da amostra como aqueles de interesse para serem discutidos no âmbito escolar são tratados como tabu na sociedade: suicídio de adolescentes e automutilação.

Vê-se, então, que questões relacionadas ao *sentido da vida* são temáticas que interessam aos adolescentes. Diante deste quadro, Bispo (2020) sugere a proposta de uma Educação Integral, “não no sentido de ampliação do tempo de permanência diário na escola; mas, no sentido de uma educação comprometida com as necessidades afetivas, cognitivas, sociais, ideológicas dos seus sujeitos” (BISPO, 2020, p.285). É curioso, contudo, que trabalhando com a categoria de *sentido da vida*, e tendo o trabalho de Frankl como fundamentação, ao propor uma Educação Integral, a pesquisadora não inclui a dimensão espiritual em sua caracterização.

Faial (2021), no que lhe concerne, realiza um estudo com estudantes adolescentes, relacionando a percepção de *sentido da vida* com a perspectiva de cuidado em saúde, em suas aulas de Educação Física a partir da proposta de humanização curricular da Educação Física no ensino médio. O estudo se desenvolveu a partir do acompanhamento de 97 alunos nas aulas de Educação Física, durante um ano letivo, além de se realizar uma entrevista por aluno em cada semestre, e de aplicar, em dois momentos, os seguintes inventários: questionário do Sentido de Vida (QSV⁶); Pentáculo do Bem-Estar (PBE);e o Questionário do Relacionamento Humano na Educação Física. Os resultados do estudo confirmam a tese de que “o corpo vivido nos relacionamentos humanos das aulas de Educação Física do Ensino Médio auxilia numa proposição de sentido da vida para atitudes de estilo de vida saudável pelo aluno e promove novas perspectivas de cuidado em saúde ao adolescente”(FAIAL, 2021, p. 29).

A última tese deste subgrupo, que trata do *sentido de vida* em adolescentes, o faz a partir de jovens que experienciaram situações de vulnerabilidade. Silveira (2009) buscou conhecer os sentidos que adolescentes com experiência de moradia de rua atribuem à vida e à morte, por uma ONG que trabalha com esta demanda. O diferencial da pesquisa é o uso metodológico da Sociopoética. Esta abordagem busca fazer da pesquisa um “acontecimento poeético”, no

sentido criativo do termo, desencadeando a potência criativa dos participantes. A partir da criação de um grupo-pesquisador, todos os participantes tornam-se copesquisadores.(SILVEIRA, 2009).

Em certa medida é uma abordagem que se aproxima da pesquisa-ação e da pesquisa-formação, pelo caráter da ação social e conhecimentos produzidos. Contudo, apesar da abordagem adotada ter uma incrível potência vivencial de trabalhar a elaboração, neste caso, dos sentidos de vida e de morte, o estudo carece de um aprofundamento maior de uma interpretação explicativa, de modo a integrar o conhecimento produzido nas várias oficinas realizadas. Porém, de certa forma, esta questão não parece ser uma carência da pesquisa, e sim uma escolha da pesquisadora, de forma que a seguinte citação de Clarice Lispector (apud SILVEIRA, 2009) possa justificar tal escolha: “Não se preocupe em entender. Viver ultrapassa todo entendimento”. Nas palavras da pesquisadora:

O fato é que este estudo não teve por pretensão revelar nenhuma verdade absoluta acerca de meninos com experiência de moradia de rua, mas traduzir olhares diversos - muitas vezes difusos - lançados sobre a vida e a morte. [...] Este grupo pensou, sentiu, devaneou, criou, intuiu em torno da vida e da morte, dimensões de nossa existência gestada no fazer cotidiano. (SILVEIRA, 2009, p. 224).

Chegando, por fim, àquelas 4 teses que relacionam o *sentido de vida* com o ciclo vital do envelhecimento, iniciamos comentando o trabalho de Oton (2021), que teve como objetivo investigar a relevância da espiritualidade e o sentido da vida no processo de transição da fase adulta para a fase do envelhecimento. Trabalhou-se como uma amostra de 10 pessoas com idade entre 55 e 60 anos. A análise das entrevistas sugere que “o sentido da vida como propulsor da resiliência diante dos desafios ao perceber-se envelhecendo” (OTON, 2021, p.7), toma-se assim que a espiritualidade e o sentido da vida como suportes para lidar com a transição, com suas dificuldades de ordem social, da fase adulta para o envelhecimento.

Retomando o olhar sobre os trabalhos de caráter psicométrico, relacionando desta vez com o processo de envelhecimento saudável, a tese de Lempke (2016) teve como objetivo verificar a contribuição da sabedoria e do sentido da vida para o envelhecimento saudável. Segundo a autora, possivelmente devido à predominância do modelo biomédico na compreensão do processo de envelhecer, assim como a dificuldade em operacionalizar fatores subjetivos, a influência de fatores como sabedoria e sentido de vida em um envelhecimento saudável sejam menos conhecidos⁷. Para o estudo, participaram 303 idosos com idade entre 60 e 99 anos, que não apresentavam declínio cognitivo. O instrumento utilizado, especificamente, para verificar o *sentido de vida* foi o Questionário de Sentido da Vida, adaptado por Damásio (2013). Outros instrumentos foram utilizados para avaliar outros constructos, como, por exemplo: Escala de Satisfação da Vida (ESV); *Three-dimensional Wisdom Scale - BR* (3D-WS-BR); e *Brief Wisdom Screening*

Scale (BWSS). Quanto ao resultado geral: “O estudo confirmou a hipótese de que a sabedoria e, especialmente, o sentido da vida, contribuem para a saúde na velhice” (LEMPKE, 2016, p. 15).

Outras duas teses (MENDONÇA, 2003; SCHWARTZ, 2008) que relacionam o *sentido da vida* com o ciclo vital do envelhecimento, realizaram investigação a partir de propostas de intervenção grupal.

A proposta de Schwartz (2008) tem um caráter explicitamente psicoterapêutico. Com base na Psicologia Analítica de Jung e na Psicoterapia Breve em Grupo, a autora teve como sujeitos da pesquisa 7 idosos entre 60 e 70 anos, que participaram de onze sessões de grupo, sendo a última de *follow up*. Para verificar os benefícios da intervenção, a autora aplicou o teste de Rorschach, antes e depois do processo terapêutico. Conforme a pesquisadora foi possível observar benefícios significativos:

[...] maior controle da ansiedade, redução do nível de crítica e do nível de ansiedade e medos associados às relações interpessoais, o não aparecimento de conteúdos relacionados à impulsividade e ao descontrole, um controle emocional mais eficaz sem prejuízo das manifestações emocionais mais espontâneas, uma afetividade mais viva, com maior abertura para o contato com o outro. (SCHWARTZ, 2008, p.220-221).

Acerca da relação com a concepção de sentido de vida, segundo Schwartz (2008) o conhecimento e o autoconhecimento “[...] está na psicologia junguiana estreitamente ligada à busca de sentido da vida, que é uma das questões centrais do processo de envelhecimento e dos conflitos dessa fase”. (SCHWARTZ, 2008, p. 103)

Com a intenção de compreender o significado do envelhecer para pessoas idosas, Mendonça (2003) partiu da vivência do Teatro Espontâneo do Cotidiano, como recurso da terapia ocupacional, junto a 30 mulheres idosas, vinculadas ao tratamento de hipertensão arterial e diabetes mellitus de uma Unidade Básica de Saúde.

O teatro portanto apresentou-se muito mais do que um meio, foi agente de transformação. [...] A evidente melhora na saúde referida pelas participantes foi associada às atividades deste “grupo expressivo”. [...] A partir das dramatizações foi possível encontrar que a vida com suas múltiplas facetas é muito mais significativa para as participantes do que o próprio processo do envelhecer. [...] Em busca do sentido do envelhecer encontra-se revelado o sentido da vida com todas as particularidades e generalidades dessa fase da vida. (MENDONÇA, 2003, p. 105).

O próprio processo experimental desencadeado a partir da proposição do significado do envelhecer, levou as participantes a evidenciarem de forma espontânea o *sentido da vida* como elemento que se sobrepôs ao próprio envelhecer. Aspecto que reforça o entendimento do envelhecimento com uma fase que possibilita uma forte confrontação acerca do *sentido da vida*.

Discussão dos Resultados

A concepção de *sentido de vida* está presente em teses de diversas áreas de conhecimento. Acerca daquelas teses que são resultados de pesquisas empíricas pode-se classificá-las em três

grandes grupos temáticos. Um deles é ligado à vida de educadores, educandos e processos formativos, com 5 teses, sendo 3 da área da Educação. Outro grupo, com 9 das 29 teses analisadas, estão aquelas relacionadas ao estudo de processos de adoecimento, cuidado e elaboração da morte. Neste grupo a Enfermagem é a área com maior produção, 5 no total, indicando uma forte presença no estudo de processos subjetivos, além de que em nossa amostra foi a área de conhecimento da Enfermagem foi a que mais se debruçou, em pesquisas empíricas, sobre a relação entre o cuidar e os sentidos da vida. O grupo com maior número de teses analisadas, um total de 10 entre 29, relaciona-se com as etapas do ciclo vital e/ ou características humanas, com destaque aqui para os estudos na área da Psicologia com 6 produções.

Identificamos temas que são transversais à classificação que foi preferida em nossa organização temática. São eles a *saúde*, a *espiritualidade*, o *cuidado* e com menos frequência, ou de forma menos evidente a *aprendizagem*. Abstráimos desse recorte transversal o pressuposto de que a produção dinâmica de saúde humana está relacionada a elaboração de sentidos da vida (MENDONÇA, 2003; LEMPKE, 2016; FAIAL, 2021), assim como que o enfrentamento de processos de adoecimento e/ou morte é potencializada pela elaboração desses sentidos (ANTONAZ, 2001; OLIVEIRA, 2006; MOREIRA, 2011; PONTES, 2019; LEÃO, 2021), ou dito de outra forma que o cuidado de si e/ou do outro é facilitado pela elaboração de *sentidos da vida* (BETTINELLI, 2001; ARAÚJO, 2011; FONTOURA, 2013; MACHADO, 2014; ROCHA, 2020).

Verifica-se que a concepção de *sentido da vida* é frequentemente utilizada com um caráter existencialista, por se referir sempre ao sentido que a pessoa dá à própria vida. Embora a abordagem metodológica de alguns estudos a aproximem muito mais de formas explicativas mais objetivistas acerca de uma realidade que se pressupõem subjetivista, ou seja, sem privilegiar a afirmação vivencial dos *sentidos de vida*. Por outro lado, é recorrente a relação do *sentido de vida* com a espiritualidade. Ao lidar com a espiritualidade, cria-se a possibilidade de lidar com dimensões da existência humana em diferentes níveis de vivência de criação da realidade. Seis teses abordam a temática da espiritualidade desde do título da pesquisa, embora outras também trabalhem essa questão sem a trazer em seu título. Destas, três são da área da Enfermagem (LEÃO, 2021; ROCHA, 2020; ARAÚJO, 2015), duas da área das Ciências da Religião (MACHADO, 2014; OTON, 2021), e uma da área da Educação (FERREIRA, 2021). Observa-se que quatro delas foram publicadas nos anos de 2020 e 2021, o que pode indicar um aumento, nos últimos anos, nas pesquisas que assumem a espiritualidade, ou este nível de realidade, como elemento de reflexão de suas investigações, especificamente naquelas que fazem relação com os *sentidos de vida*.

A despeito da aprendizagem, e ao fato de ser uma categoria recorrentemente não explicitada nas teses analisadas, podemos afirmar que a relação entre *sentido de vida* e aprendizagem, numa dimensão evidentemente existencial, mostra-se elementar à própria concepção de *sentido de vida*, independente do referencial teórico utilizado, uma vez que esta relaciona-se ao modo como cada um aprendeu a conduzir sua vida, e assim como a mudança de sentidos relaciona ao aprendizado de novas atitudes diante do viver.

A forma como os *sentidos de vida* se configuram em um dado momento da biografia de uma pessoa mostra ter relação com suas atitudes, ações e condutas cotidianas, ou seja, possui relação com como a pessoa aprendeu a conduzir sua existência. Ao passo que a mudança na configuração desses sentidos, implica em aprendizados no âmbito da sua existência. A análise do conjunto dos resultados das pesquisas conduz a esta hipótese, e podem ser vistos como elementos de evidência para sua confirmação. De forma que se faz importante acompanhamentos mais longitudinais, ou com abordagem mais extensas de história de vida, para compreender a dinâmica da configuração de *sentidos de vida* ao longo do ciclo biográfico.

Acerca da repercussão social e histórica dos *sentidos de vida* de uma pessoa, ou do seu desdobramento em um âmbito mais coletivo, ou na vida de outras pessoas, consideramos, a partir de nossa amostra, que os estudos mostram-se ainda incipientes. Contudo, há indicativos deste aspecto, por exemplo, nas pesquisas de Bettinelli (2001) e Rocha (2020) .

Quanto aos métodos utilizados para acessar a dimensão dos *sentidos de vida*, observa-se que a estratégia metodológica está relacionada à forma como se concebe os *sentidos de vida* e ao lugar que se dá a este na estrutura organizativa da própria concepção de ser humano. Observa-se, ainda, que algumas pesquisas limitam-se às entrevistas e suas análises, como no caso de Fossatti (2009) que utiliza a Análise do Conteúdo para analisar as entrevistas, e de modo semelhante é o caso de Oton (2021) que aplicou um questionário e realizou entrevistas com 10 sujeitos, fazendo por fim, também, a Análise do Conteúdo. Já Oliveira (2006) apesar de utilizar a Análise do Conteúdo, também recorreu a testes psicológicos, e como ponto relevante de sua metodologia realizou várias entrevistas com os mesmos sujeitos em encontro semanais, e não limitou-se a entrevistas pontuais.

Outros pesquisadores assumem uma diversidade ainda maior de fontes para análise. Como, por exemplo, Ferreira (2011) que, trabalhando com História de Vida e Formação, utiliza-se, dentro do Círculo Ecobiográfico⁸, de várias linguagens com fontes para análise como: desenho, poesia, música, fotografia, relatos orais e narrativas escritas.

Algumas pesquisas buscam fundamento metodológico na fenomenologia, por esta lidar com o vivido e buscar a compreensão da experiência humana. Contudo, o uso do referencial

fenomenológica se dá em perspectivas distintas, por exemplo, Mendonça (2003) e Fontoura (2013) adotam a Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, uma abordagem elaborada por Joel Martins e Maria Aparecida Bicudo, que possui influência da Fenomenologia Estrutural do norte-americano Amedeo Giorgi. Já Rocha (2020) trabalha com a Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty juntamente com a Fenomenologia Estrutural de Amedeo Giorgi, enquanto Leão (2021) utiliza-se do referencial teórico-metodológico de Merleau-Ponty com uso complementar de um questionário psicométrico.

A Análise do Conteúdo, assim como a Abordagem Fenomenológica Estrutural, possibilita objetividade aos elementos subjetivos de uma entrevista, embora apresentem limitações em lidar com a dinamicidade própria de fenômenos que apresentam maior complexidade e alcancem um maior aprofundamento tal qual abordagens hermenêuticas de base fenomenológica existencial. Por outro lado, a Hermenêutica Fenomenológica Existencial, assim como o uso da História de Vida, coloca limitações para que um único pesquisador seja responsável por todo ciclo investigativo, inclusive pela interpretação e compreensão de fontes e elementos de análise que se multiplicam, enquanto se aumenta o número de sujeitos participantes da pesquisa.

Trabalhos como, por exemplo, o de Mendonça (2003) e Silveira (2009) focaram muito mais em estabelecer caminhos de elaboração do *sentido de vida*, do que na produção de um conhecimento objetivo em si sobre a temática. Trata-se de trabalhos experimentais, no sentido hermenêutico fenomenológico existencial, ainda que em nenhum momento nomeiem assim suas metodologias. Paradoxalmente, pela riqueza vivencial possibilitada aos participantes do processo de pesquisa proposto, suas pesquisas distanciam-se de um caráter verificador e mensurativo.

Algumas pesquisas utilizaram de modo predominante o modelo psicométrico, tal qual Duarte (2007), Damásio (2013), Lempke (2016) e Freitas (2016). Destacamos, contudo, que os testes psicométricos não são capazes, sozinhos, de um aprofundamento maior acerca da questão dos *sentidos de vida* vivenciados por uma pessoa. A psicometria não se aproxima qualitativamente, por exemplo, do conhecimento possível ao encontro ocorrido em uma entrevista. Por outro lado, a psicometria permite gerar dados de uma amostra grande de indivíduos, ou ainda, auxiliar na seleção de sujeitos de pesquisa para investigações com maior aprofundamento. Faial (2021), por exemplo, utilizou a aplicação de três inventários com propriedades psicométricas, para trazer algum tipo de mensuração para a avaliação de um processo com particular complexidade, por envolver inúmeras variantes: os efeitos da implantação de uma proposta de Humanização Curricular da Educação Física no Ensino Médio. De intenções semelhantes, Pontes (2019) usou o

Questionário de Sentido de Vida (QSV)⁹ como pré-teste e pós-teste para avaliar um programa de promoção de sentido para a vida.

As entrevistas, possuem uma riqueza particular, porém na maioria das pesquisas elas são utilizadas em uma única ocasião com cada sujeito, limitando-se a uma percepção mais pontual, onde, por isso, deve-se ter cautela com a generalização dos dados. Sabemos, contudo, que abordagens com um caráter mais etnográfico que permitem o acompanhamento dos sujeitos por maior tempo, ou aquelas estratégias que visam encontros contínuos com os sujeitos da pesquisa, assim como a realização de observações contínuas, demandam um tempo maior na pesquisa de campo.

O referencial teórico mais utilizado, e referenciado, para embasar a concepção de *sentido de vida* é o trabalho de Viktor Frankl, embora outras referências tenham surgido, tal qual Leonardo Boff e Gabriel Marcel. Alguns pesquisadores, no entanto, usam este termo sem aprofundar a discussão da sua concepção, partindo da compreensão genérica de que *sentido de vida* (ou *sentido de vida*) refere-se ao significado que uma pessoa dá a sua vida. É o que acontece na pesquisa de Antonaz (2001), por exemplo.

As teses estudadas nesta revisão de literatura, demonstra que sentido da vida, é uma categoria teórica, compreendida de diferentes perspectivas, assumindo contornos de significado próprio da visão de cada pesquisador, além do referencial teórico utilizado e dos objetivos metodológicos.

Considerações Finais

A considerar pelos níveis de realidade abordado por esta concepção, inclusive ao nível da espiritualidade, e de sua abertura ampla para o diálogo, além da interligação das áreas de conhecimento, elementos caracterizados na Carta da Transdisciplinaridade (CENTRANS, 1994), pode-se considerar que o *sentido da vida*, e suas derivações, trata-se, também, de uma concepção transdisciplinar.

O resultado do estudo, mostra que a concepção de sentido de vida (assim como suas derivações) se situa de modo muito diversificado quanto ao referencial teórico e metodológico abordado. Estas características fazem com que haja leituras em diferentes sistemas de explicação (óticas de organização) do ser humano, em diferentes níveis de realidade, dado o trânsito desta concepção desde dimensões mais objetivas, como aquelas de ordem psicométrica, até dimensões mais transcendentais, como aquelas referentes à espiritualidade humana.

Diante do quadro apresentado nesta revisão de literatura, compreende-se que devido ao seu caráter potencialmente transdisciplinar, a concepção de *sentido de vida* pode favorecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Declaração de conflito de interesses

O autor declara que a pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo não geram conflitos de interesse.

Referências

ANTONAZ, Diana. **A Dor e o Sentido da Vida**. Um Estudo de Caso: A "Nova Doença" das telefonistas do Rio de Janeiro. 2001. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/72/teses/580509.pdf> . Acesso em: 18 ago. 2022.

BETTINELLI, Luiz Antonio. **Demonstrando consciência solidária nas relações do cuidado hospitalar** - fazendo emergir o sentido da vida. 2001. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80113> . Acesso em: 21 ago. 2022.

BISPO, Luciana Santos. **Adolescência contemporânea e a busca pelo sentido da vida: contribuições a partir de um contexto escolar**. 2020. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9243529 . Acesso em: 24 ago. 2022.

CARVALHO, Genival Oliveira. **A esperança no Tu Absoluto como fonte suprema de consistência e sentido da vida na filosofia de Gabriel Marcel**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5393221 Acesso em: 13 ago. 2022.

CENTRANS. **Carta da transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Portugal, 1994. Disponível em: <http://cetrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf> Acesso em: 2 de jan. de 2021.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. **Sentido de vida e bem-estar: interações com o otimismo, esperança, autoestima e autoeficácia em diferentes etapas do ciclo vital**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80120> . Acesso em: 21 ago. 2022.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido. **Adolescência e sentido de vida**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/15056/1/Dissert_Cleia%20Duarte.pdf . Acesso em: 24 ago. 2022.

FAIAL, Cidllan Silveira Gomes. **Relacionamento humano, cuidado em saúde e sentido da vida do aluno adolescente na humanização curricular da educação física do ensino médio: um estudo misto.** 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25004>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FERREIRA, Karla Patrícia Martins. **A formação de sentido e o sentido da vida: o círculo ecobiográfico com educadores e as experiências afetivas formadoras em sua relação com o seminário cearense.** 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3357/1/2011_Tese_KPMFerreira.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

FERREIRA, Patrick Vieira. **Os desafios da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do Ensino Médio de escolas da cidade de São Paulo.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11156087. Acesso em: 16 ago. 2022.

FONTOURA, Elaine Guedes. **Sentido da vida: vivências dos cuidados de enfermeiros à pessoa no processo de morte e morrer** 2013. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal do Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12285/1/TESE%20ELAINE%20GUEDES%20FONTOURA%20SENTIDO%20DA%20VIDA%20VIVENCIA_DOS%20CUL.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

FOSSATTI, Paulo. **A produção de sentido na vida de educadores : por uma logoformação.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3594/1/410837.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de. **Relações das características pessoais positivas com o bem-estar subjetivo.** 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147072>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FÜHR, Regina Candida. **Ética em Educação: novos paradigmas para nosso tempo.** 2011. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/222/fuhr_rc_td100.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 ago. 2022.

LEÃO, Diva Cristina Morett Romano. **A vivência da mulher com diagnóstico de câncer de mama e as implicações da espiritualidade no cuidado: um estudo fenomenológico.** 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://digibug.igr.es/bitstream/handle/10481/70165/88980%281%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LEMOS, Rita de Cássia Rosada. **A busca pelo sentido da vida. As relações como chave de integração da vida na esteira teológica de Leonardo Boff.** 2016. Tese (Doutorado em Teologia) -

Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1212772_2016_completo.pdf Acesso em: 13 ago. 2022.

LEMPKE, Natalia Nunes Scoralick. **A Contribuição da Sabedoria e do Sentido da Vida para o Envelhecimento Saudável**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3985709 . Acesso em: 26 ago. 2022.

MACHADO, Erika Pereira. **Espiritualidade e saúde: uma dimensão de cuidado na vida de cuidadores familiares de pessoas com doença crônica**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=724333 . Acesso em: 14 ago. 2022.

MAMUAL de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf . Acesso em: 14 de jan. 2018.

MENDONÇA, Marcia Pontes. **O sentido da vida no envelhecer: o teatro espontâneo do cotidiano como um recurso em terapia ocupacional**. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-06012021-170417/publico/DR_657_Mendonca_2003.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

MIGUEZ, Eloisa Marques. **Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-164230/publico/TESE.pdf> Acesso em: 13 ago. 2022.

MOREIRA, Reginaldo. **Projeto Maluco Beleza: a comunicação como dispositivo terapeutizante de (re)significação de sentido de vida, no contexto da reforma psiquiátrica**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23092011-203323/publico/ReginaldoMoreira.pdf> . Acesso em: 19 ago. 2022.

OLIVEIRA, Célia Regina de. **Esperança e sentido de vida em pacientes com neoplasia maligna**. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/15107/1/Tese_Celia%20Regina%20Oliveira.pdf . Acesso em: 18 ago. 2022.

OTON, Karla Muniz Barreto. **A espiritualidade e o sentido da vida na transição para o entardecer dos anos**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11474048 . Acesso em: 27 ago. 2022.

PEREIRA, Ivo Studart. **O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl: mundo, homem e Deus**. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28430/3/2017_tese_ispereira.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

PONTES, Alisson de Meneses. **O sentido na vida em pessoas vivendo com HIV/AIDS**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7885024. Acesso em: 19 ago. 2022.

REINHOLD, Helga Hinkenickel. **O sentido da vida: prevenção de stress e burnout do professor**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2004. Disponível em: http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/15657/ccv_ppgpsico_dr_Helga_HR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 ago. 2022.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira. **O sentido da vida percebido pelo enfermeiro e sua dimensão espiritual no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico-existencial**. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10347378. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVEIRA, Eveline Maria Perdigão. **Sentidos de vida e morte para meninos com experiência de moradia de rua: uma pesquisa sociopoética**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3123>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SCHWARZ, Lidia Rodrigues, **EnvelheSer: a busca do sentido da vida na terceira idade, uma proposta de psicoterapia grupal breve de orientação Junguiana**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-16122008-161154/pt-br.php>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Notas

¹ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

² <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

³ Realizados entre os dias 28 e 30 de julho de 2022.

⁴ As outras categorias deste estudo são: espiritualidade como fator protetivo; espiritualidade como parte do ser integral; e espiritualidade em relação com a religiosidade.

⁵ Conforme Quadro 3.

⁶ Adaptado e validado a partir do estudo de Damásio (2013).

⁷ O estudo foi publicado em 2016, contudo, consideramos que ainda tem validade no olhar da sociedade e de muitos profissionais de saúde, uma vez que é uma questão que se transforma lentamente, por se tratar de uma mudança cultural em relação ao modelo (biomédico) predominante.

⁸ Metodologia de pesquisa criada pela autora (FERREIRA, 2011): Círculo Dialógico-Afetivo Ecobiográfico.

⁹ Embora tenha usado a versão inglesa do teste, apesar de, na época, a versão brasileira validada por Damásio (2013) já estar disponível.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.